

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

VESTÍGIOS MEMORIAIS COMO FORMA DE AGREGAR VALOR À MODA

Pontin, Priscila Kieling; mestranda; Universidade LaSalle,
priscila.201820504@unilasalle.edu.br¹

Waismann, Moisés; PhD; Universidade LaSalle, moises.waismann@unilasalle.edu.br²

Bernd, Zilá; PhD; Universidade LaSalle, zila.bernd@unilasalle.edu.br³

RESUMO

Como a reutilização dos vestígios memoriais pode contribuir para agregar valor à moda produzida por brechós? É a partir dessa pergunta que se pretende verificar de que modo conceitos da área da memória social, tais como os vestígios memoriais, podem ser positivos para revelar o valor dos produtos e do negócio. O presente texto, com base em teorias da memória social, lança um olhar sobre a área da moda, a partir dos “vestígios memoriais”, visando identificar a contribuição do brechó no âmbito da economia circular. O estudo realizado tem como fonte dos dados as teorias da memória social, conversando com autores como Jô Gondar, com o texto “Cinco proposições sobre a Memória Social”, João Carlos Tedesco com *Nas cercânias da memória*, e Zilá Bernd principalmente com a obra *Por uma estética dos vestígios memoriais: Releitura da literatura contemporânea das Américas a partir dos rastros*. Também é lançado um olhar sobre a área da moda, trazendo o conhecimento e contribuições de Lipovetsky em *O império do efêmero* o que contribui para entender a relação social da moda. A partir dos “vestígios memoriais”, é proposto identificar a contribuição do brechó no âmbito da economia circular. Nesta pesquisa, se tem em vista um olhar específico sobre a moda

¹ Graduada em Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas, pela Universidade do Vale dos Sinos. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade LaSalle, linha de pesquisa em memória e gestão social.

² Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduado em Ciências Econômicas pela UFRGS. Professor-pesquisador e Coordenador da Linha de Pesquisa em Memória e Gestão Cultural do PPG em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa de Estratégias Regionais.

³ Pesquisadora 1A do CNPq. Licenciada e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui doutorado em LETRAS pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorado pela Université de Montréal. Professora aposentada do PPG Letras da UFRGS e professora do PPG Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle - Canoas.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

produzida nos brechós, que neste contexto, entende-se o brechó como economia circular, ou seja, que está reinserindo produtos na cadeia de consumo. Esses estabelecimentos preocupam-se com a seleção qualificada das peças vendidas, o que, nessa comunidade é chamado de curadoria (apropriando-se da mesma terminologia e sentido do termo quando aplicado à arte). Esse estudo não pretende se ater aos mesmos estabelecimentos voltados à economia solidária, ou seja, a venda de peças de segunda mão a comunidades mais carentes. A partir disso, surge uma curiosidade: por que uma peça antiga e/ou usada tem tanto valor de mercado quanto uma peça nova? Desta forma, o objetivo e intuito da presente pesquisa bibliográfica é, a partir da revisão conceitual proposta, o de embasar os conhecimentos sobre os temas de memória social, moda e memória, vestígios memoriais, entre outros relacionados, a fim de trazer uma posterior reflexão sobre eles dentro do aspecto de valorização dos produtos oferecidos em um brechó. Sendo assim também pretende-se verificar de que modo esses conceitos da área da memória social, podem ser positivos para revelar o valor dos produtos e do negócio. Neste contexto, pretendemos identificar essa contribuição da memória social dentro de uma empresa que será o objeto de estudo posterior, entendendo, a priori que a Memória Social pode trazer um diferencial determinante para agregar valor aos produtos da organização estudada. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, trazendo as reflexões acerca dos temas Memória Social, moda e memória, vestígios memoriais, de autores e estudiosos, além de propor, ao final, um produto que servirá para colaborar com o negócio a partir dessa coleta de informações. Espera-se com o presente estudo construir uma reflexão que possa embasar e subsidiar análises posteriores, inclusive, a observação de um brechó em específico.

Palavras-chave: vestígios memoriais; brechó; economia circular.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto, com base em teorias da memória social, lança um olhar sobre a área da moda, a partir dos “vestígios memoriais”, visando identificar a contribuição do brechó no âmbito da economia circular.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

Tendo em vista este olhar específico sobre a moda produzida nos brechós⁴, surge uma curiosidade: por que uma peça antiga e/ou usada tem tanto valor de mercado quanto uma peça nova? Neste sentido é intuito desta pesquisa bibliográfica embasar os conhecimentos sobre os temas de memória social, moda e memória, vestígios memoriais, entre outros relacionados, a fim de trazer uma posterior reflexão sobre eles dentro do aspecto de valorização dos produtos oferecidos em um brechó.

Neste contexto, pretendemos identificar essa contribuição da memória social dentro de uma empresa que será o objeto de estudo posterior, entendendo, a priori que a Memória Social pode trazer um diferencial determinante para agregar valor aos produtos da organização estudada.

2 ENTENDENDO CONCEITOS BASAIS

Há algum tempo a moda vem sendo repensada no que tange às questões do seu ciclo, seja ele existencial: quanto tempo um estilo de se vestir permanece; ou seja esse ciclo o de produção, isto é, início - ápice - declínio⁵. No ano de 1987, Gilles Lipovetsky, já propôs essa reflexão em sua obra *O império do Efêmero*. Lipovetsky, no primeiro capítulo de sua obra, recupera uma espécie de linha do tempo, refletindo como a moda foi mudando junto com a sociedade. Em alguns exemplos o autor demonstra que as pessoas se vestiam, desde a Idade Média, de acordo com a classe social, o que identificamos como uma forma de comunicação, e também usavam roupas de acordo com a sua usabilidade como, por exemplo, algo que fosse confortável para a lida diária, no caso das classes trabalhadoras (p.28-29). Sendo assim, podemos perceber a partir desses exemplos a questão cultural presente no consumo de moda, sendo ele de acordo com o jeito de ser daquele grupo, a forma como trabalha, suas crenças, as questões climáticas do local, entre outros fatores que vão influenciando o vestuário das pessoas.

⁴ Entende-se, que neste caso estamos falando de brechó como economia circular, ou seja, que está reinserindo produtos na cadeia de consumo. Esses brechós preocupam-se com a seleção qualificada das peças vendidas, o que, entre essa comunidade é chamada de curadoria (apropriando-se da mesma terminologia e mesmo sentido que esta quando relacionada à arte). Esse estudo não pretende se ater aos mesmos estabelecimentos voltados à economia solidária, ou seja, a venda de peças de segunda mão a comunidades mais carentes.

⁵ Detalhamento em <http://cadernetafashion.blogspot.com/2013/02/o-ciclo-da-moda.html>, acesso em 20/04/2020.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

Essa perspectiva faz muito sentido se atentarmos ao fato que ao longo dos anos a forma de vestir sempre foi lógica, pois se adequa ao dia-a-dia e a identidade daquele recorte social. Percebemos que até hoje as questões que envolvem vestimenta seguem um padrão de comunicar algo e, novamente, se adequar às práticas, a rotina e a identidade das pessoas, isto é, mantendo uma coerência.

Trazendo o pensamento para os tempos atuais, notamos que há um surgimento de um pensamento mais crítico e consciente em relação ao consumo de moda. É perceptível que designers de moda considerarem estilos antigos, moda de outras épocas, em suas coleções nas passarelas a cada nova temporada e, na outra ponta da cadeia produtiva, isto é, o consumidor, existe um olhar diferenciado para esse assunto. Atualmente há uma desmistificação no consumo em brechós e outros locais onde se pode adquirir produtos de segunda mão. Podemos perceber esse movimento por meio da publicidade na imprensa tradicional como matérias jornalísticas, bem como na mídia contemporânea na internet, por meio de mídias sociais. Muitos consumidores vão em busca de peças diferenciadas em brechós tradicionais, ou eventos como feiras de itens de segunda mão e antiguidades, até mesmo brechós mais elaborados e conceituais que trabalham com a venda dessas peças antigas.

A questão cultural que influenciou a moda ao passar do tempo, perpassa as memórias sociais, como é possível perceber nos exemplos de Lipovetsky, em que as demandas sociais influenciavam na vestimenta de um grupo, como forma de demonstrar algo. Por sua vez, o conceito de memória social ainda está em construção. A luz de Maurice Halbwachs, precursor dos estudos acerca desse tema, outros autores construíram suas reflexões como a autora Jô Gondar em seu texto Cinco Proposições Sobre Memória Social, publicado pela revista Morpheus, em 2016. Gondar apresentou essas cinco proposições, pois, de acordo com ela, memória é um tema complexo e, como uma das primeiras proposições, afirma que a memória social é transdisciplinar, isto é, ela liga e consegue conversar com diversas áreas do saber como Sociologia, Antropologia, História. A autora, sinaliza que a memória “não é possível de ser explicada” (p.19) isso devido a sua multiplicidade e movimento, ainda, pontua: “[...] ela é simultaneamente, acúmulo e perda, arquivo e restos, lembranças e esquecimento.”

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

(p.19). Essa simultaneidade do tema é possível de ser relacionada a afirmação da pesquisadora quando comenta que o mesmo é polissêmico, isto é, possui mais de um significado. No contexto desta nossa pesquisa, olharemos a memória não só como narrativa dos indivíduos envolvidos com o estudo, mas também sob a perspectiva da identidade, que é constituída a partir da memória, neste caso, representada por meio da moda.

Sobre moda e memória, o *Dicionário de expressões da Memória Social dos bens culturais e da cibercultura*, desenvolvido pelos docentes e discentes deste PPG, “moda é o uso, hábito, gosto ou estilo nos mais diversos aspectos possíveis, dentro de um determinado contexto [...]” (KLEMT, 2017, p.212) o que reforça a reflexão trazida por meio de Lipovetsky, em a moda foi mudando à medida da evolução dos povos e da sua identidade. Klemmt, no mesmo verbete, aponta que a relação entre moda e memória perpassa por conceitos como “identidade, imaginário social, linguagem e cultura” (2017, p.213) o que reafirma que as questões culturais e identitárias estão presentes nesse consumo de moda. Em função disso, é possível se dizer que moda é forma de expressão, é linguagem. Essa forma de se expressar vem ao encontro das formações dos grupos sociais em que se constitui a sua identidade. A escolha do que vestir, atualmente ainda mais presente na sociedade, se dá a partir de elementos culturais presentes na memória, como uma referência de um grupo ou forma de expressão.

Trazendo novamente alguns pesquisadores para nos auxiliar a entender melhor identidade, Gondar (2016), por sua vez, define identidade como uma imagem de si, para si e para os outros, ainda, que é a representação da imagem que a pessoa adquire ao longo de sua vida referente a si mesma, e constrói de forma que ela possa apresentá-la aos demais (p.32), o que tem muito a ver com a questão de utilizar da moda para comunicar algo, que abordamos anteriormente. Já Tedesco, em *Nas cercanias da memória*, de 2014, diz que a identidade “se faz pouco a pouco, com base na experiência vivida, lembrada, retida, anteriormente”, e ainda diz que a memória é a essência para identidade desse indivíduo e sua integração social (p.104). É por esse fator identitário que acreditamos que pessoas que consomem produtos oriundos de brechós, antiquários

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

ou qualquer desses estabelecimentos que trabalham com peças originais do passado, valorizam esse tipo de material.

Outro ponto importante de refletirmos é a questão dos objetos do passado, que, nesses comércios mencionados anteriormente, estão muito presentes. Entendemos que essas peças de alguma forma contam histórias, são meios, pontes de um passado para o presente. A professora e pesquisadora Zilá Bernd em sua obra *Por uma estética dos vestígios memoriais*, de 2013, traz uma visão também relativa à transdisciplinaridade do tema Memória Social, como o de Gondar (2016), citado previamente. Bernd pondera que questões associadas à memória, além de constituírem-se em fundamento de disciplinas tradicionais como História e Filosofia também estão presentes nos estudos sobre a moda, e outros vestígios, onde é necessário olhar para o passado para entender o presente (p.25), ou seja, é necessário rebuscar a rede de memórias das pessoas que viveram, afinal, a memória social é formada por meio das vivências, experiência vividas individual e coletivamente. De acordo com Bernd (2013) as pessoas geram sentido para as suas lembranças a partir da recuperação de traços memoriais que são ressignificados no presente. Esses traços ou vestígios memoriais, quando começaram a ser percebidos e definidos por teóricos como Benjamin, Nora, Derrida, estavam associados como recursos para lembrar, tal como um combate ao esquecimento, mecanismo natural da memória social no qual lembrança e esquecimento fazem parte a fim de manter a saúde mental de um ser humano.

A partir de outro texto de Bernd (2012), onde faz um estudo da obra *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves, foi possível entender que os vestígios são capazes de nos transportar para um passado no tempo presente, esses rastros auxiliam no processo de rememoração que é esse movimento de buscar uma memória que pode estar adormecida na mente e trazer para fazer sentido ao presente ou trazer uma nova história, uma nova narrativa para a atualidade. A pesquisadora, reflete que:

[...] a principal característica do fazer poético das autoras mulheres da literatura afro-brasileira atual é a de rastrear os “guardados da memória”, como chama a poeta Ana Cruz, por meio dos traços, dos fragmentos deixados pela herança de suas antepassadas. (2012, p.31)

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

Neste trecho, podemos entender que esses traços deixados como herança são tanto objetos, como cartas - pois o romance se dá a partir da recuperação de cartas encontradas pela narradora, onde a personagem principal Luisa, tenta se comunicar com o filho perdido.

Detalhando um pouco mais o tema vestígios memoriais, Bernd (2013), referindo-se a J.Derrida (1996)⁶, explica que a noção de trace (traço), marca, vestígio, pode ser entendida como “uma presença de uma ausência ou uma presença que se desloca” (p.50). Esses traços, como já mencionamos, podem ser objetos, fotos ou, como no caso estudado na presente dissertação, uma roupa. Bernd, em seus estudos de 2012, exemplifica essa presença de uma ausência relatando que “Ricoeur (2000)⁷ retoma a metáfora de Platão da marca de um anel em um bloco de cera quente: depois de retirado o anel fica ali impressa a representação presente de uma coisa ausente.”, assim podemos associar a questão das roupas, que ficam depois que as pessoas que a possuíam partem ou não passam essas peças adiante.

O conceito de vestígio nos remete, neste estudo, à obra de Peter Stallybrass, *O casaco de Marx: roupa, memória e dor*, organizada e traduzida por Tomaz Tadeu, que reunindo vários textos de Stallybrass traça um panorama relativo à conexão memorial que as pessoas possuem com a roupa. Com alguns relatos, Stallybrass, nos mostra por exemplo a sua própria reação quando herdou um casaco de um amigo querido recém falecido, Allon, quando descreve “se eu vestia a jaqueta, Allon me vestia”, ainda nessa reflexão, o autor se refere aos vincos na peça que, de acordo com ele, “no jargão técnico da costura, tem o nome de memória” (p.13). Além dessa, em diversas outras histórias apresentadas no livro, são mostradas situações em que aquela peça de roupa remetia a uma lembrança do passado, tornava vivo um tempo ou uma pessoa que já não estava mais ali presente. Nesse sentido, é possível associar e entender o apego que algumas

⁶ DERRIDA, Jaques. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 2008. (col. Estudos 16).

⁷ RICOEUR, Paul (2007). **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François et al. Campinas: Editora da Unicamp. apud BERND, Zilá. **Em busca dos rastros perdidos da memória ancestral: um estudo de *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves**. Estudos de literatura brasileira contemporânea, n.40, jul./dez. 2012, p. 29-42.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

peças têm às peças originais de uma época passada, ou, ainda mais, à outras peças que pertenceram a pessoas conhecidas, celebridades.

Em meados dos anos 2008 - 2009, quando o astro do pop Michael Jackson faleceu, houveram grandes leilões onde peças icônicas de seu vestuário foram vendidas por valores milionários e muito disputadas entre seus admiradores; isso demonstra como uma simples peça torna-se de grande valor e significado por meio de quem a possui previamente, associando desta forma a coisa à pessoa. Tendo em vista esse apreço que alguns possuem por relíquias do passado é que se pode entender que uma peça selecionada para estar em um brechó representa, no presente, elementos que fizeram a moda do passado. Para apreciadores de moda e consumidores conscientes, uma roupa original dos anos 90, por exemplo, tem muito mais valor que uma releitura nos tempos atuais. Os vestígios “auxiliam na compreensão da modernidade” (BERND, 2013, p.52), ou seja, se refletirmos sobre a realidade atual da moda que retoma referências do passado para o lançamento de coleções do presente, torna-se fácil perceber essas referências e, então, é possível entender o porquê dos brechós estarem fazendo sucesso atualmente: por meio da originalidade da sua mercadoria.

3 RELACIONANDO CONCEITOS E ENCAMINHANDO ESTUDOS

Refletindo acerca das proposições de Lipovetsky, Gondar, Bernd, Stallybrass, entre outros, foi possível relacionar a temática de moda de brechó em que o público consumidor se identifica com ela. É curioso a forma como aqueles que trabalham com moda de segunda mão está atenta às escolhas de peças que são verdadeiros vestígios memoriais, isto é, peças genuínas de um passado que são recolocadas no presente. Utilizando o exemplo do brechó e atelier criativo Bendita Traça, localizado na região metropolitana de Porto Alegre, que foi idealizado e é administrado pela empresária Gabriela Soster, verificamos que o mesmo tem um formato muito peculiar de ciclo de produção, indo contra a corrente de estabelecimentos comuns, como uma boutique, por exemplo. Na organização em questão, as peças são selecionadas em outros brechós menores ou feiras beneficentes, separados com todo o cuidado e “curados” como relata a empresária. O processo de “curadoria”, consiste em fazer todo o preparo da peça para

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

a venda desde sua higienização até a produção de pequenos reparos. Nota-se que a atenção às roupas vintage, ou seja, originais do século passado, principalmente anos 1980 - 1990, tem um cuidado especial, pois o estilo retrô faz parte da identidade da marca. Esse processo de recuperação do vestígio, é relatado por Walter Moser, em seu texto *Recyclages. Économies de l'appropriation culturelle*⁸, onde afirma que tal processo difere da reciclagem, que seria a modificação total da matéria. Seria um processo de reutilização o qual se caracterizaria, no caso, pela recuperação de estragos ou pequenos danos como falta de botões, etc. os quais são reparados para fins de reutilização da peça. Nos dias atuais, esse processo, no ramo da moda é chamado de “upcycling”.

O presente estudo, então, nos faz pensar acerca dos vestígios memoriais utilizados na moda. O trabalho oriundo dos brechós, nos revela uma possibilidade de conexão do passado com o presente, por meio dos vestígios e, dessa forma, pretendemos, posteriormente, analisar a relação da empresa para com os consumidores da marca, por meio da forma como ela se comunica desenvolvendo um produto chamado Perfil de Comunicação. O produto será criado a partir de uma ferramenta da área de Relações Públicas chamado “diagnóstico de comunicação”, material que propõe uma visão geral do negócio e da forma como se apresenta e se comunica com seus públicos, a partir de dados coletados da empresa e observação acerca da forma como ela se entende, identifica e se comunica, bem como a análise destes dados. O documento apresentado no final deste trabalho, chamado aqui de Perfil de Comunicação, servirá para mostrar os resultados para a empresa, como se fosse um espelho do negócio em relação a sua comunicação, e assim permitir que a empresa, mais a par de sua realidade de comunicação, tome decisões mais assertivas em relação ao seu negócio.

4 REFERÊNCIAS

BERND, Zilá; Kayser, Patrícia. orgs. **Dicionário de expressões da Memória social e dos Bens culturais e da Cibercultura**. 2. Ed. Ver. E aumentada. Canoas: editora UnilaSalle, 2017.

⁸ *Recyclages. Économies de l'appropriation culturelle* (avec Claude Dionne et Silvestra Mariniello), Montréal, Éditions Balzac, 1996.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

BERND, Zilá. **Por uma estética dos vestígios memoriais: releitura da literatura contemporânea das Américas a partir dos rastros.** 1 ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013.

BERND, Zilá (org.). **Em busca dos rastros perdidos da memória ancestral: um estudo de Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves.** Revista de estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 40, 2012. (p. 29 - 42). Em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/issue/view/889> Acesso em: junho/2020.

GEIGER, Amir... [et al.]; DODEBEI, Vera; FARIAS, Francisco R. de, GONDAR, Jô (Org.). **Por que memória social?** 1. ed. Rio de Janeiro: Híbrida, 2016. 379 p. : il. ; 23 cm. — (Revista Morpheus: estudos interdisciplinares em Memória Social : edição especial, ISSN 1676-2924 ; v. 9, n. 15). pp. 19-40

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** 2 ed. Presses Universitaires de France Paris, França, 1968. p. 25-47. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Editora Revistas dos Tribunais, 1990.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração.** 2. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014.